

Crescer no Afeto: A Relação entre as Práticas de IPI e a Qualidade de Jogo

Cristina Rodrigues
cristinamartinsrodrigues25@gmail.com

Joana Guimarães
joanaguitf@gmail.com

Marina Fuertes
marinaf@eselx.ipl.pt

Melissa Cravo
melissa.cravo@gmail.com

Tatiana Grazina
tatianagrazina@gmail.com

125

Introdução

Estudos indicam que nas interações pais-criança de melhor qualidade os domínios da regulação emocional, adaptação social e aprendizagem são promovidos (revisão em Fuertes & Santos, 2003). Todavia, as interações de risco condicionam negativamente o desenvolvimento da criança (Fuertes, 2007). Nas práticas de IPI, Dunst e Bruder (2002), consideram que estas devem ser centradas na família, no sentido de as ajudar, com base nas suas necessidades e através da identificação das suas forças, privilegiando o jogo/brincadeira como um momento de interação e regulação mútua e consequentemente de desenvolvimento da criança.

Objetivos

Pretendemos analisar:

- 1) A associação entre o desenvolvimento da criança e a qualidade da interação com os pais;
- 2) A relação entre as práticas interventivas de IPI e a qualidade de jogo no adulto.

Participantes

Participaram no estudo 22 crianças, (14 meninos e 8 meninas), com idades entre os 15 e os 76 meses ($M=47.09$; $DP=18.64$) e suas mães, destes 7 apresentavam desenvolvimento típico, 6 estavam em fase de sinalização e 9 eram acompanhadas por equipas de IPI.

Quanto ao agregado familiar, 18 era biparental e 2 monoparental, existindo ainda uma criança que permanecia com outros familiares e outra institucionalizada. As habilitações dos pais variava entre o 9º ano e educação superior.

Método

Foram aplicadas as escalas Schedule of Growing Skills II (SGS II, Bellman, Lingman, & Aukett, 1996) para avaliação do desenvolvimento infantil e Mother-Infant Descriptive Diatic System (MINDS, Fuertes et al., 2014) para avaliação da qualidade da interação criança-mãe/ pai. Os domínios das escalas estão explicitados na Tabela 1.

Tabela 1: Domínios das escalas SGS II e MINDS

ESCALA	SUBESCALAS
SGS II	Locomotora, manipulativa, visual, audição e linguagem, fala e linguagem, interação social, autonomia pessoal e cognitiva.
MINDS	Resposta facial, resposta vocal, trocas afetivas, posicionamento, reciprocidade, atividade lúdica e diretividade da criança e do adulto.

Resultados

A análise da relação entre o desenvolvimento da criança e a qualidade da interação com os pais revelou a inexistência de resultados estaticamente significativos ($r=.22$; $p=.35$).

Assim, procedeu-se à criação de novas variáveis tendo por base os parâmetros da escala MINDS relativos aos domínios relacional (resposta facial e vocal, trocas afetivas e posicionamento) e de jogo (reciprocidade, diretividade e atividade lúdica) para a criança e para o adulto, não se encontrando resultados estatisticamente significativos.

Verificou-se correlação positiva entre as habilitações literárias da mãe e o domínio relacional do adulto da MINDS ($r=.50$; $p=.02$), assim como entre o peso gestacional e os domínios relacional da criança ($r=.50$; $p=.03$) e jogo da criança ($r=.73$; $p=.00$) e do adulto ($r=.60$; $p=.01$)

Procedeu-se de seguida à análise dos resultados da MINDS em função do tipo de caso. A análise revelou que havia uma diferença estatisticamente significativa no jogo do adulto [$F(2)=3.76$; $p=.04$], sendo que a média do grupo das crianças sinalizadas é significativamente menor ($M=5.67$) que os restantes dois grupos. Nestes, constata-se que os resultados obtidos no grupo das crianças em acompanhamento pela IPI ($M= 10.44$) e o grupo das crianças sem risco ($M=10$) não são significativamente diferentes.

Conclusões

A qualidade de jogo do adulto nas crianças sem risco e acompanhadas pela IPI caracteriza-se por ser mais adequada à idade da criança, aos seus interesses de jogo, mais recíproca e oferecida de forma mais prazerosa do que nas crianças sinalizadas (sem intervenção).

Deste modo, os resultados suportam a importância das práticas de IPI serem centradas na família, através da qual se pretende a promoção das competências parentais com consequente melhoria do desenvolvimento da criança.

Bibliografia

Bellman, M. H., Lingam, S., & Aukett, A. (1996). Schedule of growing skills II: Reference manual. London: NFER Nelson.

Dunst, C. & Bruder, M.B. (2002). Valued Outcomes of Service Coordination, Early Intervention and Natural Environments. *Exceptional Children*, 68 (3), 361-375.

Faria, A. & Fuertes, M. (2007). Reactividade infantil e a qualidade da relação mãe-filho. *Análise Psicológica*, 25 (4), 613-623.

Fuertes, M. & Santos, P.L. (2003). Interação mãe-filho e qualidade da vinculação em crianças com alterações neuromotoras. *Psicologia*, 17 (1), 43-64.

Fuertes, M., Canelhas, Oliveira-Costa, A., Faria, A., Ribeiro, Soares, H., Sousa & Lopes dos Santos, P. (2014). Mother-infant descriptive dyadic system – MINDS.